

Distribuição Gratuita

Número\_1\_outubro\_2009\_www.revistabagre.com.br

**Conferência Municipal de  
Cultura.**

**Arte-educação: Academia de  
Crianças.**

**Copyleft e a cultura de  
compartilhamento.**

**A profissionalização do grafite.**

**Programação: Museu  
Histórico, Centro das Artes,  
Polytheama, Cinema.**

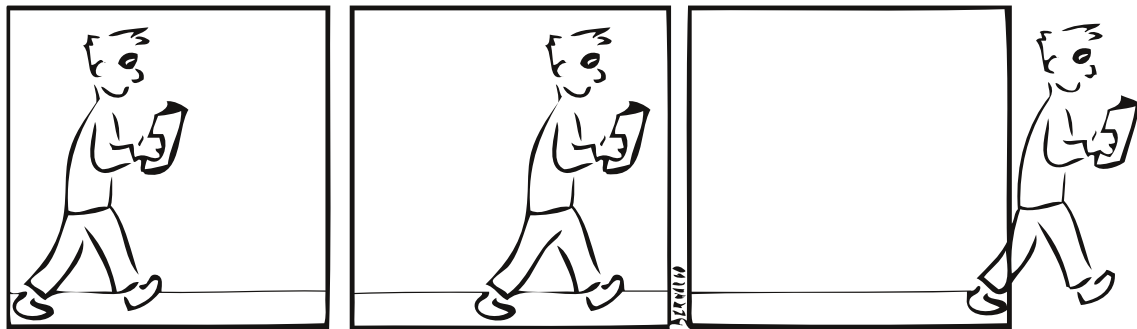
**Meio Ambiente: o consumo de  
madeira amazônica.**

**Crônica: Consciência de  
Semáforo.**

REVISTA

# BAGRE

Música\_Cinema\_Literatura\_Artes Visuais\_Teatro\_Dança\_Saúde\_Meio Ambiente.



Revista Bagre: projeto inspirado nos peixes jundiás que, ao dar nome ao Rio Jundiá, acabaram por nomear também a cidade. Tomando como exemplo o exercício narrativo daqueles bagres [piscadela de olho para o leitor], a proposta da Revista Bagre é fazer Jundiá olhar para sua própria cultura de forma crítica e recriá-la constantemente. Nosso desafio é pensar e divulgar a cultura local tendo em vista questões globais, assim como trazer debates globais para as trocas locais de informação cultural. Dessa forma, ao longo de cada edição, estaremos prosseguindo com a história que começou com os bagres no fundo do rio.

Por isso traremos aqui uma visão mais ampla do que é cultura. Não vamos nos limitar à produção de eventos ou aos trabalhos expostos nas galerias. Cultura é também a forma como criamos significado para nossas ações diárias, é o que está grafitado nos muros, a forma como educamos as crianças e aparece no modo como nos relacionamos com o meio ambiente.

Esta primeira edição é ainda um formato embrionário de um projeto mais amplo. Já em novembro traremos mais páginas com informação e

debate. Nossa proposta é também publicar artigos, reportagens, crônicas, fotografias e ilustrações sempre de autores locais. Para sermos capazes de abranger uma maior diversidade de linguagens ou mesmo de pontos de vista, deixamos aqui um convite para qualquer pessoa ou coletivo interessado em participar de uma de nossas edições com material próprio. Entre em contato com a Revista Bagre e envie seu material para o nosso editor para que possamos debater sua publicação. Queremos ainda manter um canal de comunicação com artistas e produtores de Jundiá para fazer um trabalho de mapeamento da produção cultural da cidade. Sintam-se à vontade para entrar em contato conosco, enviar releases ou sugestões de pauta. Afinal, a cultura deve ser participativa!



A produção cultural de uma cidade, para melhor se desenvolver, requer meio de comunicação dedicado a facilitar a troca de informações entre seus agentes e o público. Além de divulgar novas produções e as agendas culturais, é importante que essa informação seja contextualizada e que o debate crítico seja incentivado. Ainda mais importante é levar tal debate às pessoas, pois consideramos a formação de público questão crucial para o setor da cultura.

***Veja os pontos de distribuição que apoiam a cultura regional e onde você pode retirar seu exemplar.***

#### **Bancas e Revistarias**

Banca Boulevard  
Banca Malota  
Revistaria Alameda (Maxi)

#### **Cafés**

Café Buono (Paineiras)  
Café do Ponto (Maxi)  
Fran's Café (Maxi)  
Fran's Café (Paineiras)  
La Basque (Maxi)

#### **Livraria**

Casa das Letras

#### **Cinema**

Moviecom Jundiá

#### **Bibliotecas**

Biblioteca SESI  
Gabinete de Leitura Ruy Barbosa

#### **Bairros**

Anhangabaú  
Campos Elísios  
Jardim Brasil  
Jardim das Samambaias  
Jardim Novo Mundo  
Jardim Paulista

✦ **Escolas e Faculdades**

REVISTA  
**BAGRE**

[www.revistabagre.com.br](http://www.revistabagre.com.br)

# \_conferência municipal de cultura

3

**Políticas do município para o setor de cultura estarão em debate nos próximos dias 26 e 27, na Sala Glória Rocha, e as inscrições estão abertas.**

O Plano Nacional de Cultura, estabelecido pela emenda constitucional de número 48, de 10 de agosto de 2005, prevê a integração das ações do poder público tendo em vista o desenvolvimento cultural do país. Nesse contexto, o significado de desenvolvimento, cabe questionar, define-se em cinco pontos: defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; produção, promoção e difusão de bens culturais; formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; democratização do acesso aos bens de cultura; valorização da diversidade étnica e regional. No ano de 2010, em Brasília, haverá a segunda edição da Conferência Nacional de Cultura, espaço de debate e legitimação das políticas públicas a serem adotadas pelo Plano Nacional de Cultura.

Antes da etapa nacional, no entanto, o debate passa pelas fases municipal e estadual. Em Jundiá, a I Conferência Municipal de Cultura será realizada nos dias 26 e 27 de outubro, a partir das 18h, na Sala Glória Rocha, atendendo ao que determina o decreto municipal de número 21.845, de 22 de setembro de 2009. Segundo a imprensa oficial do município, para participar da Conferência, os interessados devem inscrever-se no período de 13 a 25 deste mês, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, na Secretaria de Cultura. Os inscritos serão divididos em três categorias: com direito a voz e voto, desde que maiores de 16 anos, residentes ou que tenham atuação no município; convidados com direito a voz; observadores sem direito a voz e voto. A inscrição é gratuita e é obrigatória a apresentação do documento

de identidade (RG) original.

O tema geral da conferência Cultura, diversidade, cidadania e desenvolvimento será abordado por meio de cinco eixos temáticos: Produção Simbólica e Diversidade Cultural, focado na produção de arte, promoção de diálogos interculturais, formação no campo da cultura e democratização da informação; Cultura, Cidade e Cidadania, voltado às cidades como espaço de produção, intervenção e trocas culturais, garantia de direitos e acesso a bens culturais; Cultura e Desenvolvimento Sustentável, que discutirá a importância estratégica da cultura no processo de desenvolvimento; Cultura e Economia Criativa, que abordará a economia como estratégia de desenvolvimento; Gestão e Institucionalidade da Cultura, que visa ao

fortalecimento da ação do Estado e da participação social no campo da cultura.

A Secretaria de Cultura fica na Rua Barão de Jundiá, 868, no Centro. O telefone para esclarecimentos é (11) 4521-6922.

## \_academia de crianças

**Arte-educação: conheça a proposta pedagógica da Academia de Crianças.**

No bairro do Vianelo, não muito distante do famoso Mercado, a Academia de Crianças vem desenvolvendo um trabalho cujo foco é a “arte como indutora do processo ensino-aprendizagem”. A entidade sem fins lucrativos conta com o trabalho voluntário de colaboradores e parceiros, para atender crianças entre seis e 12 anos, muitas delas provenientes de comunidades de baixa renda.

O nome Academia de Crianças, conforme explicou Cristiane Suiter, da administração do projeto, faz referência à Academia, escola filosófica de Platão em que o debate intelectual se dava de forma livre e democrática. “E também porque em seu significado está contida a proposta de sociedade de caráter científico, literário ou artístico”, completou.

Ainda segundo Cristiane, a proposta pedagógica da Academia consiste em: “ao estimular o binômio autonomia/desenvolvimento de potencialidades, o projeto pretende garantir às crianças e aos adolescentes a possibilidade de cres-



cimento pessoal, uma vez que deverão ser preparados para a vida adulta com poder de decisão, independência, autonomia e com plenas capacidades desenvolvidas (intelectual, emocional, espiritual e social). O projeto leva em conta, também, o enriquecimento dos valores já inatos na criança, com discussões filosóficas construídas em conjunto”. As atividades tem início sempre com uma assembleia, na qual as crianças, por meio do voto, escolhem os caminhos que irão

seguir e exercitam, assim, a cidadania e a autonomia. Cada projeto temático termina com a apresentação de um projeto final.

Para se manter, a Academia conta com a ajuda de colaboradores para organizar eventos beneficentes como pizzadas, bazares e oficinas abertos ao público. “Com a ajuda de nossa parceira Beth Sauerbronn estamos empenhados em montar uma cooperativa de trabalho, inicialmente na área de culinária, que ao mesmo tempo ofereça renda aos

pais e à Academia”.

São desenvolvidas atividades para o aprendizado de diferentes áreas de conhecimento tais como Filosofia, Artes Plásticas, Circo, Teatro, Dança, Jogos Cooperativos, Xadrez, Culinária, Terapia Ocupacional, Música, Horta e Artesanato, sempre com o acompanhamento de um profissional da área e acompanhamento psicológico para as crianças.

Novos voluntários podem se cadastrar para diferentes atividades pelo telefone 2881-7252. A Academia fica na Rua Fortunato Mori, 31, no Vianelo.



**Se a indústria cultural reclama a propriedade de seus produtos, mais e mais pessoas ao redor do mundo passam a compartilhar suas criações enquanto protegem seus direitos de autor.**

Copyleft é uma expressão difícil de se traduzir para o português. Em oposição a copyright, que além de “direito de cópia” também poderia ser lido como “cópia de direita”, copyleft pode significar tanto “cópia de esquerda” quanto – ao tomar-se “left” como passado de “leave” – “cópia deixada”, ou ainda, “cópia permitida”. Por trás desse jogo de palavras está um conceito que deu origem a uma série de licenças de uso cujo objetivo é difundir a livre circulação de diferentes produtos culturais, de livros à softwares de computador.

A primeira dessas licenças foi a GPL (GNU Public License), criada nos anos 80 para proteger os programas de código aberto. Entende-se como de código aberto o programa cujo código fonte pode ser livremente acessado e modificado por qualquer usuário, que, além de poder distribuí-lo sem ser acusado de pirataria, pode criar obras derivadas que devem ser compartilhadas através do mesmo tipo de licença. O projeto inicial de um programador passa então a ser desenvolvido coletivamente. A GPL, portanto, permite que estes programas sejam copiados e distribuídos livremente mas impede que alguém – digamos, a Microsoft – registre este código e se aposses do trabalho coletivo da comunidade de usuários. Da mesma forma, hoje já dispomos de livros, músicas, filmes e todo tipo de produtos do engenho distribuídos sob diferentes licenças que protegem o direito do autor – ao impedir que alguém registre a obra e a utilize para fins comerciais particulares – mas cedem o direito de reprodução, distribuição e plágio – ou seja, de criar trabalhos derivados – a toda pessoa que tiver

acesso a uma dessas obras.

Como pano de fundo do copyleft, um cenário que anuncia o fim de uma fase da cultura. A relação produção-propriedade-consumo da cultura está se modificando e incomoda aqueles que se apegam aos velhos paradigmas, o que significa dizer que a indústria fonográfica, para citar um exemplo, não será capaz de impedir os “piratas” – não os piratas do crime organizado, divisão extra-legal do capitalismo, mas os piratas autogeridos, a “vanguarda de massa” organizada em torno de redes telemáticas para compartilhar todo tipo de produto do engenho. Daí a força crescente do que é produzido de forma “aberta”. Para o Wu Ming Foundation, um coletivo de escritores italianos que define a si mesmo como “uma banda de rock que produz literatura” e que disponibiliza os seus trabalhos – entre os quais os romances Q, o Caçador de Hereges e 54 – sob licenças de copyleft, “essa vanguarda é um saudável ‘retorno ao antigo’: estamos abandonando a ‘cultura de massas’ da era industrial (centralizada, normatizada, unívoca, obsessiva pela atribuição do autor, regulada por mil sofismas) para adentrarmos em uma dimensão produtiva que, em um nível de desenvolvimento mais alto, apresenta mais do que algumas afinidades com a cultura popular (excêntrica, disforme, horizontal, baseada no ‘plágio’, regulada pelo menor número de leis possível).”

No Brasil temos uma quantidade cada vez maior de conteúdo produzido sob alguma forma de direito autoral cedido, como é o caso das licenças Creative Commons. Facilmente compreendidas

por pessoas não familiarizadas com o jargão jurídico, vieram para organizar o que já acontecia, colocando em termos de valor legal as trocas de informação livre. Ronaldo Lemos, diretor do Centro de Tecnologia e Sociedade da Escola de Direito da FGV no Rio de Janeiro e coordenador do projeto Creative Commons no Brasil, aponta o país como um dos líderes globais em cultura livre. A razão disso talvez seja o fato de que, no Brasil, este movimento tenha sido acolhido também por instituições oficiais: o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação apóiam uma série de projetos que partem desse conceito, entre eles os Pontos de Cultura e o Portal Domínio Público. Por outro lado, também grandes empresas passaram a se envolver com esta questão, o que tem sido motivo de polêmica e desconfiança entre os grupos que há anos militam por um acesso à cultura mais democrático. Hoje, artistas brasileiros como Tom Zé, Gilberto Gil, as bandas pernambucanas Mombojó, Eddie e Devotos, os artistas multimeios do Re:Combo e os VJs do coletivo Media Sana, os tradutores do coletivo Baderna, o diretor de cinema Bruno Vianna – que liberou seu primeiro longa, Cafuné, para ser reproduzido e reeditado através

da Internet – além de outros vídeo-artistas, músicos, blogueiros – e mesmo instituições, como a Escola de Direito da FGV – tem licenciado uma parte ou toda a sua produção através de contratos de cessão de direitos, produzindo cultura aberta e compartilhada por todo o país.

**LIGUE E RESERVE SEU HORÁRIO**  
 (11) 8805-7893 / (19) 9354-4660  
 OU PELO E-MAIL  
 PAINTBALL.N2@GMAIL.COM.BR

**N2 Paintball**  
 Louveira - SP  
 RUA ATÍLIO BISCUOLA N=1628

Por vezes confundido com pichação ou vandalismo, o grafite é hoje a área de atuação de profissionais da arte.



O princípio do grafite existe desde a arte rupestre, quando os primeiros seres humanos lançavam pigmentos de tinta através de ossos de animais. Foi, porém, a partir da tecnologia moderna que o grafite se desenvolveu, com a evolução de seu material de trabalho desde o spray de tinta até modernos compressores de ar acoplados a revólveres de precisão.

O grafite foi difundido pela arte de rua e, muitas vezes, foi confundido com pichação e atos de vandalismo. Atualmente, no entanto, está ganhando mais respeito e espaço, sendo reconhecido como forma de arte inovadora, complementando ou substituindo a arte convencional.

Com criatividade, o grafite pode entrar em todos os espaços da cidade.

Particularmente, trabalho com fachadas de lojas e indústrias, painéis de propaganda, tecidos para cenário, telas artísticas, peças e paredes decorativas em quartos, salas, piscinas e empresas.

Há 15 anos na profissão, posso afirmar que uma das felicidades de um grafiteiro é a imensa gama de possibilidades de criação. Somando

perseverança, capricho, muita prática e paciência, o grafiteiro pode reproduzir imagens, materializar ideias próprias e alheias e transformar sonhos em realidade.

**Kleber de Moura**

Grafitista, artista plástico e músico percussionista.

**Confira a programação dos espaços culturais do município e filmes em cartaz: destaque para o XXI Encontro de Corais de Jundiaí.**

## **MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL**

Rua Barão de Jundiaí, 762 – Centro  
Fone: (11) 4521-6259

### **Sala Jahyr Accioly de Souza**

Dia 17 – sábado – 17h30  
Arte & Café - Recital com Cecília Guida (violino), Henrique Muller (viola) e Achille Picchi (piano)  
Sociedade Jundiaense de Cultura Artística

Dia 23 – sexta-feira - 19h30  
Audição “História da Música para Colegiais” com Professor Saul de Almeida e Elosande K. Pereira

Dia 25 – domingo – 9h  
Oficina de Música

Dia 31 – sábado – 10h  
Reunião do Grêmio Cultural Professor Pedro Fávaro

Dia 31 – sábado – 16h  
Sarau e abertura da exposição “O desenho da Semente”

## **CENTRO DAS ARTES**

Rua Barão de Jundiaí, 1.093 – Centro  
Fone: (11)4521-0971

### **Galeria da Sala Glória Rocha**

Exposição: Zignatto – Acervo da família Moreira  
Artista: Andrey Zignatto  
De 10 de outubro a 15 de novembro  
Entrada Franca  
Terça à sexta-feira das 13h às 17h  
Sábado das 9h às 13h

### **Sala Glória Rocha**

Dia 16 – sexta-feira - 20h  
Dançarte – Colégio Degraus  
Projeto Dança na Glória – Secretaria Municipal de Cultura  
Censura livre  
R\$ 5,00

Dia 17 – sábado - 16h30  
XXI Encontro de Corais de Jundiaí - IX Festival Astra-Finamax de Corais  
Coral Infantil São Camilo (Secretaria Municipal de Cultura), Coral Arte da Canção – Casa da Criança Nossa Senhora do Desterro, Coral Infantil do Colégio Divino Salvador, Coral da

Gente do Instituto Baccarelli (São Paulo/SP)  
Entrada franca

Dia 17 – sábado – 20h  
XXI Encontro de Corais de Jundiaí - IX Festival Astra-Finamax de Corais  
Coral Astra, Coral Sonho de Deus da Igreja Metodista de Jundiaí, Coral Ágape, Coro Masculino da CBA (Companhia Brasileira de Alumínio – Alumínio/SP)  
Entrada franca

Dia 18 – domingo - 16h30  
XXI Encontro de Corais de Jundiaí - IX Festival Astra-Finamax de Corais  
Coro Infante-Juvenil do Projeto Guri – Pólo Regional de Jundiaí, Coral Infante-Juvenil do Instituto Musical e Cultural Dr. Gomes Cardim, Coral Infante-Juvenil do Centro Cultural Campo Limpo Paulista - ThyssenKrupp  
Entrada franca

Dia 18 – domingo – 20h  
XXI Encontro de Corais de Jundiaí - IX Festival Astra-Finamax de Corais  
Coral Scalla, Coral Juvenil Pio X, Coral Unifesp (São Paulo/SP)  
Entrada franca

Dia 21 – quarta-feira – 20h  
XXI Encontro de Corais de Jundiaí - IX Festival Astra-Finamax de Corais  
Coral CRIJU (Centro de Referência do Idoso de Jundiaí), Trio Vocal Cantiga, Coral Clap, Coral Companhia da Voz, Coral Vox Advocati (OAB de Jundiaí), Coral Pio X  
Entrada franca

Dia 22 – quinta-feira - 20h  
XXI Encontro de Corais de Jundiaí - IX Festival Astra-Finamax de Corais  
Coral Fati (Faculdade Aberta da Terceira Idade), Coral Música é Vida, Coral Jundiaense de Música Sertaneja, Coral Divino em Canto, Coral Municipal de Cajamar (Cajamar/SP), Coral Schola Cantorum  
Entrada franca

Dia 23 – sexta-feira – 20h  
XXI Encontro de Corais de Jundiaí - IX Festival Astra-Finamax de Corais  
Madrigal Vivace, Coral Nossa Senhora das Graças, Coral Cant’Arte, Coral São João Batista, Gruppo Itália Canta, Grupo Vocal Nós e Voz (Vinhedo/SP)  
Entrada franca

Dia 24 – sábado - 16h30  
XXI Encontro de Corais de Jundiaí -



**ATLANTA**

**Surf Skate Shop**

Loja 1: Rua Engenheiro Monlevade, 702, Centro - Tel. 4586-5365  
Loja 2: Rua da Padroeira, 533, Centro - Tel. 4521-7469  
Loja 3: Rua Barão do Triunfo, 119, Centro - Tel. 4522-5910

IX Festival Astra-Finamax de Corais  
Grupo Vocalize (Escola Divina Providência), Coral APAE Jundiaí, Coral Expressão Corporal e Canto da ATEAL, Coral Veredas (Osasco/SP)  
Entrada franca

Dia 24 – sábado – 20h  
XXI Encontro de Corais de Jundiaí - IX Festival Astra-Finamax de Corais  
Madrigal Ars Antiqua, Coral Adulto do Centro Cultural Campo Limpo Paulista – ThyssenKrupp, Coral Jovem do Estado (São Paulo)  
Entrada franca

Dias 26 e 27 – segunda e terça - 18h  
Conferência Municipal de Cultura  
Entrada franca

Dia 30 – sexta-feira - 20h  
Passo – Ateliê Casarão  
Projeto Dança na Glória – Secretaria Municipal de Cultura  
Censura livre  
R\$ 5,00

Dia 31 – sábado – 20h  
Musical Estações Brasileiras – João Carlos de Luca  
Censura livre  
Ingressos: 1 kg de alimento não perecível (exceto sal e açúcar)

## TEATRO POLYTHEAMA

Rua Barão de Jundiaí, 176 – Centro  
Telefone: (11)4586-2472

### Galeria Polytheama

Exposição “Surreal & Virtual” – Elvio Santiago  
De 10/10 a 15/11  
Entrada franca  
Terça a sexta-feira, das 13h às 17h  
Sábado das 9h às 13h

### Sala Deolinda Copelli

Dia 16 – sexta-feira – 19h  
Concerto Popular – Sinfonia Tropeira  
Concertos Astra Finamax  
Censura livre  
R\$ 5,00

Dia 17 – sábado – 20h30  
Rafinha Bastos – Stand Up Comedy  
Censura 12 anos  
R\$ 50,00 / R\$ 25,00 meia entrada / R\$ 35,00 bônus jornal

Dia 21 – quarta-feira – 20h  
Sinfônica do Exército Brasileiro  
Homenagem aos 90 anos do 12o Grupo de Artilharia de Campanha  
Regência Benito Juarez  
Censura livre  
Entrada franca

Dia 22 – quinta-feira – 19h30  
XIV Festival Integração Amarati  
Censura livre  
Entrada franca

Dia 24 – sábado – 9h  
Cerimônia de entrega de certificados “Cultura Imaterial”  
Secretaria Municipal de Cultura  
Entrada franca

Dia 24 – sábado – 20h30  
Orquestra Vila Lobos e Ivan Vilela  
Concertos Astra-Finamax  
Censura livre  
R\$ 5,00

Dia 25 – domingo – 9h às 12h  
Oficina para regentes e professores, com Rafael Madureira  
XXI Encontro de Corais de Jundiaí 2009 - IX Festival Astra-Finamax de Corais  
Censura livre  
Oficina gratuita

Dia 29 – quinta-feira – 20h  
Memórias de um Sargento de Milícias  
Projeto Escola  
Censura 12 anos  
R\$ 25,00 / Estudantes R\$ 12,00 / Pacote escolar R\$ 10,00

## CINEMA MOVIECOM

Av. Antônio Frederico Ozanan, 6.000 – Vila Rio Branco  
(11) 4521-6069

9 A Salvação  
Sala 7. Seg a Dom: 21h50.

A Verdade Nua e Crua

Sala 6. Seg, Ter, Qua e Sex: 17h30, 19h30 e 21h30. Sáb e Dom: 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Qui: 17h30 e 21h30.

Bastardos Inglórios  
Sala 1. Seg a Sex: 17h15, 20h30. Sáb e Dom: 14h20, 17h15 e 20h30.

Coração Vagabundo  
Sala 3. Seg a Dom: 15h45 e 19h40.

Distrito 9  
Sala 5. Seg a Sex: 17h, 19h20 e 21h40. Sáb e Dom: 14h45, 17h00, 19h20 e 21h40.

Os Normais 2 - A Noite Mais Maluca de Todas  
Sala 7. Seg a Dom: 18h40 e 20h15

Salve Geral  
Sala 3. Qua a Seg: 17h20, 21h15. Ter: 17h20.

Te Amarei Para Sempre  
Sala 4. Seg a Sex: 16h50, 19h10 e 21h20. Sáb e Dom: 14h40, 16h50, 19h10 e 21h20.

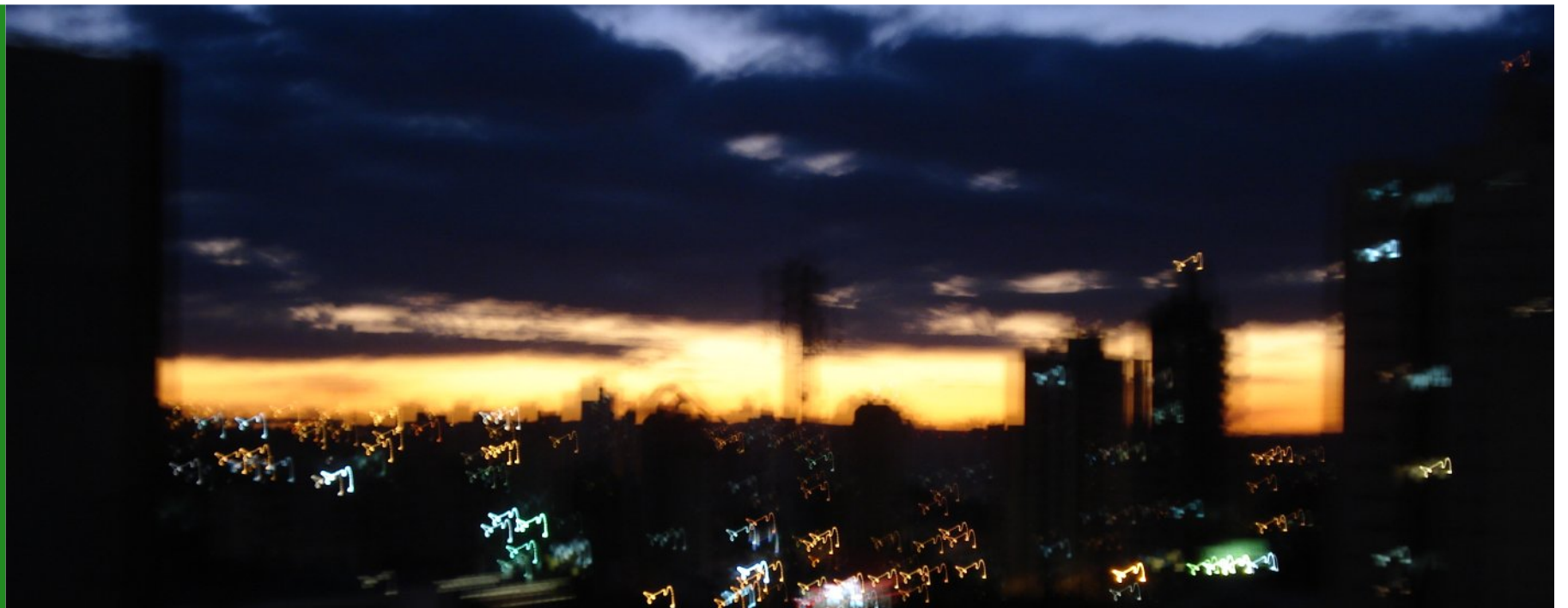
Tá Chovendo Hambúrguer  
Sala 2. Seg a Sex: 16h30, 19h, 21h. Sáb e Dom: 14h30, 16h30, 19h e 21h.

Up - Altas Aventuras (Dublado)  
Sala 7. Seg a Sex: 16h15. Sáb e Dom: 14h10 e 16h15.



Loja I: Engenheiro Monlevade, 674 - Centro - Jundiaí - Tel: 114497-0677  
Loja II : Barão Triunfo, 53 - Centro - Jundiaí - Tel: 114521-0943





## —a madeira amazônica em SP

### Como Jundiaí pode influenciar na conservação da Floresta Amazônica.

Atualmente a conservação da Floresta Amazônica é grande preocupação dos brasileiros e da comunidade internacional. Além do grande valor da biodiversidade, o que começa a ser reconhecido, outros aspectos da floresta já estão em maior evidência para o grande público, como sua importância frente às mudanças climáticas e sua importância para as chuvas do continente sul americano.

A Floresta Amazônica se configura como gigantesco reservatório de carbono, elemento que constitui a biomassa da floresta. Esse carbono, se removido e/ou queimado por desmatamento, retornará à atmosfera e, dessa forma, aumentará a concentração de gases causadores do efeito estufa, intensificando os efeitos do aquecimento global. O Brasil é o 5º maior emissor de gases do efeito estufa, sendo 75% dessas emissões resultantes do desmatamento, de acordo com o Primeiro Inventário de Emissões de Gases Causadores do Efeito Estufa realizado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia.

Parte das chuvas do centro sul do país provém da região Amazônica. O vento 'jato de baixa altitude sul-americano' (LLJ) atravessa a Amazônia de leste para oeste e é desviado pelos Andes, levando o vapor d'água na direção sul e depois para leste para a bacia do rio da Pra-

ta, de acordo com estudos de Philip Fearnside. O volume de água exportado anualmente pela Amazônia é de 3,4 trilhões de metros cúbicos ou 52% da vazão na foz do rio.

#### como o mercado influencia o desmatamento

Apesar da importância inconteste da Floresta Amazônica e dos esforços governamentais, o desmatamento, em 2008, foi de 12.911 Km<sup>2</sup>. O governo baseia sua estratégia de combate ao desmatamento em: expansão de áreas protegidas, combate aos infratores e ataque à corrupção. Essas estratégias, no entanto, ainda permitem que o desmatamento seja influenciado por conjunturas de mercado como taxas de câmbio e preços de commodities. Por exemplo, as reduções das taxas de desmatamento de 2005 e 2006 parecem estar associadas principalmente aos baixos preços internacionais de commodities e não à fiscalização mais eficiente. Em 2007, com a elevação dos preços de commodities, a taxa de desmatamento também voltou a subir. Diante da perspectiva da crescente demanda mundial por produtos agropecuários, é pouco provável que tal tendência possa ser revertida meramente por meio dos instrumentos existentes da política ambiental.

O desmatamento avança a par-

tir do sul do Amazonas e de Rondônia e leste do Pará e do Maranhão, o chamado arco do desmatamento, impulsionado pela pecuária e criação de grãos, influenciadas pela exploração madeireira ilegal. Sem adoção de Manejo Florestal, a exploração madeireira é migratória, estabelece-se em um local até exaurir os recursos e, em seguida, muda-se para outro.

O setor madeireiro da Amazônia é paradoxal. Se, por um lado, é economicamente competitivo e importante gerador de oportunidades de emprego e renda para parcela significativa da população amazônica, por outro, o caráter migratório da indústria madeireira e o baixo índice de adoção de Manejo Florestal revelam alguns dos graves problemas do setor madeireiro, de acordo com estudos do IMAZON.

#### o estado de São Paulo consome de 15% a 20% da madeira amazônica

A Amazônia Legal é a segunda maior produtora de madeira tropical do mundo, superada apenas pela Indonésia. Há a falsa impressão no Brasil de que a madeira Amazônica é destinada ao mercado internacional. De acordo com estudo do IMAZON, o mercado brasileiro absorve 64% da madeira processada na Amazônia e somente o estado de São Paulo consome de 15% a

20%. Os outros estados do Sul e Sudeste do país consomem conjuntamente 27%, o Nordeste 7%, o Centro-Oeste consome 4% da madeira e 11% são consumidos na própria Amazônia Legal.

Da exploração de floresta nativa no Brasil, apenas em 33% é empregado o Manejo Florestal. Dessa porcentagem, somente em 5% foram utilizadas todas as técnicas e o planejamento adequado e apenas 2% da área manejada é certificada. Embora o manejo seja economicamente viável, ainda existem barreiras para a sua aplicação em ampla escala na Região Amazônica. Dentre elas, a maior rentabilidade da agropecuária, no curto prazo, em comparação com o manejo e a falta de controle eficiente da exploração de madeira sem manejo, o que a torna lucrativa no curto prazo. A exploração ilegal de madeira aumenta a oferta da matéria-prima e diminui significativamente o seu preço. Dessa forma, um empresário que necessita arcar com todas as despesas de um empreendimento de alto custo é obrigado a competir com alguém que explora o mercado madeireiro de forma criminosa, sem qualquer custo trabalhista, de impostos, de compra da terra, de emprego de técnicas de menor impacto, de capacitação dos trabalhadores...



## consumo consciente de madeira certificada

Portanto o consumo consciente de matérias-primas é de extrema importância para a conservação da Floresta Amazônica, principalmente pelos consumidores do estado de São Paulo, o que inclui Jundiaí, uma vez que a maior parte da madeira explorada na Amazônia é consumida no estado de São Paulo. Neste ano, viu-se o embargo de compra de carne bovina proveniente de áreas de desmatamento ilegal por redes de supermercado. O fato alertou para a necessidade de mudança de comportamento do consumidor. Não se trata de desestimular o consumo de madeira, economicamente importante para a Região Amazônica, mas exigir a certificação de sua procedência. O consumo consciente da madeira pode dar-se quando o comprador exige a apresentação do DOF (Documento de Origem Florestal) ou ao preferir comprar produtos certificados, que tragam o selo FSC (Forest Stewardship Council) ou certificação socioparticipativa. O DOF é documento exigido pela legislação brasileira para

transporte de produtos florestais, atesta que a madeira é proveniente de áreas de manejo florestal ou de desmatamento legalizado. O selo FSC atesta a qualidade das atividades de manejo florestal, o cumprimento de legislação trabalhista e ambiental, além de menor impacto às comunidades do entorno. Uma vez que o maior volume de madeira vendido para São Paulo é utilizado na construção, tais certificações devem ser exigidas tanto pela sociedade civil quanto pelos governos em suas obras públicas.

Assim podem ser privilegiados aqueles que deveriam ser os únicos a produzir madeira tropical, os que manejam e não os que exploram a Floresta Amazônica.

## \_para saber mais acesse:

Primeiro Inventário de Emissões de Gases causadores do Efeito Estufa:  
<http://www.mct.gov.br/>

A água de São Paulo e a Floresta Amazônica:

<http://www.scribd.com/doc/3804448/CIENCIA-HOJE-vol-34-n-203-A-Agua-de-Sao-Paulo-e-a-Floresta-Amazonica>

Certificação FSC:

<http://www.fsc.org.br/>

Certificação Socioparticipativa:

<http://www.rts.org.br/publicacoes/certificacao-participativa>  
IMAZON:

<http://www.imazon.org.br/novo2008/index.php?>

IDESAM:

[www.idesam.org.br](http://www.idesam.org.br)

## André Luiz Menezes Vianna

Engenheiro Florestal mestrando em Ciências de Florestas Tropicais  
Pesquisador do INPA - Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas

Trabalhadores sendo capacitados para a extração sustentável de madeira. Foto: Acervo IDESAM





# Automóveis

Compra Venda Troca

**Roberto / Marcos  
Kadu**



Av. Osmundo dos Santos Pelegrini, 286 - Jd. do Trevo  
Fone: 114582-8811 - Fax: 114581-7746  
email: p.rautomoveis@terra.com.br

**AUTO POSTO**  
**MOLEQUE**  
**TRAVESSO**



AV. JOÃO ANTONIO MECATTI, 600, JD. PLANALTO, JUNDIAI - SP  
TELEFONE: (11) 4582-1222

## crônica de Diogo Henrique Duarte Parra

Caminhávamos pela Avenida Paulista, em São Paulo, um amigo e eu. Após mais um dia de trabalho, havíamos nos encontrado para um café. Falávamos sobre uma futilidade qualquer. Veja, não me lembro do que conversávamos, mas posso assegurar que se tratava de uma futilidade. Pergunta-me como estou certo disso? Tanto mais por tratar-se de um amigo? Sim, tratava-se de um amigo, por acaso se espanta? Digo-lhe que basta existir o menor vínculo entre duas pessoas, para que estas prefiram os diálogos banais, as superfícies dos temas. É que não queremos nos indispor com ninguém. Imagine pedir uma carona para um colega de trabalho, após uma conversa sobre política – campo que lhes opõe diametralmente – em que vocês quase se pegaram? É melhor parar no “as coisas são assim mesmo, garçom, mais um cafezinho, por favor.”, garantir a carona e deixar o mundo como está. E se quer mesmo saber, minhas “melhores” conversas foram sempre com estranhos, completos desconhecidos. Lembro-me uma vez, esperando no dentista, a briga que tive com uma senhora que bem me passaria por boa, se a visse na rua. Se duvidar, eu me ofereceria para ajudar a calhorda a atravessar. Acredite que me pegou para Cristo. Começou reclamando do tempo e repassou todos os assassinatos, estu-

pros e roubos ocorridos naquela semana. Até ai, nada demais, coisas que se ouvem muito, especialmente em lugares do tipo. Mas a velha, depois de se esbaforir contando-me todas as ocorrências policiais que conseguira lembrar-se, concluiu o discurso dizendo que “o Daitena é que tinha razão: bandido nasce bandido, cresce bandido e morre bandido. Por isso, o lugar de bandido é na cadeia”. Como eu nunca mais a veria (certamente ela saía de casa apenas para consultas médicas periódicas e compras no supermercado, portanto, eu nunca poderia usufruir de uma carona dela, para onde quer que fosse), respondi-lhe à altura. Não me lembro dos detalhes, mas não me esqueço que, quando disse que o filho dela, não tivesse ido à escola, uma vida minimamente digna, etc., etc., poderia também terminar roubando, a mulher se corou toda de vermelho, parecia um vulcão prestes a entrar em erupção, e berrou: “Meu filho?! Ladrão?! O senhor vá para a...”. Depois disso, fui com satisfação receber a broca da minha dentista, de alma lavada e peito erguido.

Enfim, era véspera de natal nesse dia em que eu caminhava com meu amigo. Após alguns minutos entre uma multidão mais feliz que de costume, detivemos o passo para esperar que o sinal fechasse, permitindo, assim, que cruzássemos a

rua. Esperávamos, quando senti que alguém se aproximava excessivamente de mim, violando o limite estabelecido pelas regras de convivência das grandes cidades. Quando virei para olhar, fui surpreendido por uma voz que, mais rápida do que eu, já dizia: “Tira minha fome”. Não falou mais nada o homem de barbas grisalhas, camisa florida desbotada, evidentemente além de sua numeração; recebida, talvez, de algum caridoso e bem alimentado senhor, que já não a utilizaria mais. O homem que me abordou também parecia beirar os cinquenta anos, perceptivelmente abaixo do peso. Os olhos quase saltavam da sua órbita ocular, em uma cara deformada pela magreza. “Tira minha fome, me ajuda, por favor”, repetiu-me. Lembrei-me da situação parecida pela qual passara pouco tempo antes, naquele mesmo dia, quando, ainda no carro, um garoto viera pedir-nos dinheiro. Pelo vidro frontal, aproximou-se girando em círculo, enquanto levantava sua camiseta, pretendendo demonstrar não possuir nenhuma arma, ou coisa do gênero. Com todo o tempo da aproximação, foi fácil dar-lhe a resposta tirada das entranhas da cara, da ponta do fio de cabelo. Além do mais, dizendo que o que queria era dinheiro, fica fácil imaginar mil finalidades torpes nas quais ele certamente empregaria as

moedas recebidas – armas, drogas, bebidas, etc. “Estou sem nada, companheiro”, disse meu amigo; “Fica para uma próxima”, concluiu. Eu estava no banco de trás e, por isso, permiti-me o silêncio. Não era comigo. Mas com o velho fora diferente. A crueza de seu pedido me desnorteara. Fiquei mesmo sem palavras por alguns segundos, até que, pela terceira vez, repetiu-me: “Tira minha fome”. Dessa vez, meu amigo que se safara. Olhei-o de soslaio e percebi que, incólume, já tinha os olhos no outro lado da rua, talvez já no café que tomaríamos em alguns minutos. Voltei-me ao velho. Se eu lhe dei algo ou não, de nada importa. Mas dessa vez, mais do que nunca, a história tinha sido comigo.

### EXPEDIENTE

A Revista Bagre é uma publicação mensal distribuída gratuitamente na cidade de Jundiá.

Jornalista Responsável: Bernardo Vianna - MTB 30340

Publicidade: Carlos Pinheiro

Administração: Renê Ramos Júnior

Vendas: Thiago Montazole

Colaboradores: André Luiz Menezes Vianna, Diogo Parra, Kleber de Moura

Fale conosco: contato@revistabagre.com.br

www.revistabagre.com.br



Esta publicação está licenciada sob uma Licença Creative Commons 2.5 Brasil.

A cópia e a distribuição desta obra é livre e incentivada desde que respeitados os termos descritos em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>

**Nós temos várias cartas na  
manga para seu negócio ter  
a visibilidade que você  
deseja.**



A Agência War Conspiracy tem como objetivo proporcionar para seus clientes um novo conceito de publicidade em Jundiaí, usando de mídias tradicionais de forma estratégica e oferecendo novas soluções, a publicidade de guerrilha, que busca atrair a atenção mesmo em tempos difíceis de obter.

• **PROPAGANDA** • **PUBLICIDADE** • **CRIAÇÃO**

*Agende agora mesmo uma reunião!*

Telefones:

116761-9811 / 117735-1613

[wc.guerrilha@gmail.com](mailto:wc.guerrilha@gmail.com)